



SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA

Anjos, Raissa Albuquerque dos; Mestranda em Design; Universidade Federal de Campina Grande; raissa.albuqrq@gmail.com¹
Wanderley, Ingrid Moura; Dra. Universidade Federal de Campina Grande, ingridmwy@gmail.com²

Resumo:

O artesanato das Sereias da Penha, produzido na cidade de João Pessoa/PB, utiliza resíduos da atividade pesqueira, como escamas de peixe, para a produção de acessórios de moda e objetos de decoração. O presente artigo se propôs a investigar as relações entre o contexto territorial e a reprodução da cultura imaterial no artesanato produzido pelas artesãs Sereias da Penha sob a ótica da teoria da cor.

Palavras-chave: Design; Artesanato; Escamas de peixe.

Abstract:

The Penha Sereias handicraft, produced in the city of João Pessoa/PB, uses fishery residues, such as fish scales, for the production of fashion accessories and decorative objects. The present article had as proposal to investigate the relations between the territorial context and the reproduction of the intangible culture in the handicraft produced by the Sereias da Penha artisans, from the point of view of the color theory.

Keywords: Design; Handicraft; Fish Scales.

Introdução

O cenário onde o design se estabelece de maneira colaborativa com artesanato favorece o resgate de tradições e saberes imateriais, por vezes esquecidos no mundo globalizado e imerso numa cultura de consumo cada vez mais

¹ Designer; Mestranda em Design; Professora Substituta no Departamento de Design da Universidade Federal da Paraíba.

² Designer; Pesquisadora; Professora visitante do Programa de Pós-graduação em Design da Unidade Acadêmica de Design da Universidade Federal de Campina Grande.





acelerada e menos sustentável. O projeto Sereias da Penha, responsável pelo artesanato produzido na comunidade Nossa Senhora da Penha e localizado no município de João Pessoa – Paraíba, enquadra-se como recorte social para a pesquisa de mestrado que deu origem ao presente artigo, devido à natureza da produção artesanal e sua conexão com conceitos de sustentabilidade e processo de criação colaborativa. As artesãs Sereias da Penha utilizam os resíduos da atividade pesqueira, como escamas e couro de peixe, para a produção de acessórios de moda (biojóias³) e objetos de decoração. Os artefatos produzidos comunicam uma identidade própria da comunidade e do território, utilizando como referências elementos formais e cromáticos da natureza e do cotidiano das artesãs, como flores, folhas, pérolas e corais. Nesta perspectiva, o presente artigo se propôs a investigar a relação entre o contexto territorial e a reprodução da cultura imaterial no artesanato produzido pelas Sereias da Penha sob a ótica da cor.

A pesquisa foi realizada em três etapas, nas duas primeiras etapas buscou-se um maior conhecimento acerca do objeto de estudo. Inicialmente foi realizada a fundamentação teórica do estado da arte por meio de buscas bibliográficas, a fim de proporcionar o aprofundamento acerca dos assuntos necessários para a realização das análises referentes à cor, comunicação e significação dos artefatos artesanais selecionados. Posteriormente foi realizada a etapa de aproximação e empatia junto às artesãs, com objetivo de coletar dados e informações úteis ao desenvolvimento da pesquisa, para isso foram utilizadas técnicas como: imersão de contexto, entrevistas abertas e registros fotográficos. Na última etapa da pesquisa foi realizada a interpretação e discussão dos dados recolhidos previamente, com o cruzamento entre dados obtidos nas buscas bibliográficas e dados obtidos nas entrevistas

³ Biojóias são adornos produzidos a partir de elementos naturais, como sementes, conchas, ossos, entre outros. Onde o processo de produção e a extração da matéria-prima natural é realizado de forma sustentável. Fonte: SEBRAE, 2014.





abertas, juntamente com observações obtidas durante as imersões de contexto, que forneceram o material necessário para a classificação e catalogação dos artefatos em duas categorias. A primeira refere-se aos artefatos produzidos sem interferência das artesãs nas cores naturais das matérias-primas e a segunda categoria refere-se aos artefatos que possuem algum tipo de interferência ou modificação cromática de maneira planejada pelas artesãs.

Comunidade Nossa Senhora da Penha

A Comunidade Nossa Senhora da Penha situa-se no bairro Praia da Penha, localizado no município de João Pessoa, capital do estado de Paraíba, Brasil. Desde o início da ocupação do território - por volta dos anos 1900 - até os dias atuais, a pesca artesanal é responsável pela geração de renda para grande maioria das famílias residentes do local. O desenvolvimento das vilas pesqueiras no bairro foi gradual, sendo hoje dividido em quatro áreas: Penha de Baixo, Penha de Cima, Vila dos Pescadores e o Loteamento Nossa Senhora da Penha, sendo esta última, a área de origem e desenvolvimento do projeto Sereias da Penha, objeto de estudo da presente pesquisa. Fatores ambientais juntamente aos aspectos socioeconômicos do local proporcionaram visibilidade do bairro perante programas de melhoria e capacitação econômica no ano de 2014, onde o programa Mulheres Mil⁴, financiado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFPB em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e a Prefeitura Municipal de João Pessoa - PMJP, formaram e capacitaram 39 mulheres da comunidade Nossa Senhora de Penha como artesãs, por meio do Curso de Artesão de Biojoias. Os conhecimentos adquiridos no curso, assim como

⁴ O Programa Mulheres Mil faz parte das ações do Brasil Sem Miséria, que tem por objetivo promover a inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade social, trabalhando com a lógica de melhoria da renda e do desenvolvimento do ensino nas comunidades atendidas. Estruturando-se nos eixos educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Fonte: IFPB





a busca por crescimento pessoal e profissional por parte das novas artesãs deram origem ao projeto Sereias da Penha. Os artefatos produzidos comunicam uma identidade própria da comunidade Nossa Senhora da Penha através de suas configurações visuais, onde frequentemente elementos da natureza como flores, folhas, pérolas e corais são reproduzidas intuitivamente nas criações das artesãs. Para Kruncken (2009) a produção local é uma manifestação cultural fortemente relacionada ao território e a comunidade. A autora acrescenta que para a existência de valorização do patrimônio cultural imaterial do território se faz necessária também a valorização da história desse território em conjunto com a produção local. Por fim, a autora explica que é de fundamental importância reconhecer e tornar reconhecível valores e qualidades locais como meio de fortalecimento da cultura. Em outras palavras, a reprodução de elementos encontrados no cotidiano do território favorece o processo de valorização e propagação da cultura local do mesmo. Já para Farina (2006) a tendência para a reprodução de elementos e, principalmente das cores do ambiente natural, remete aos sentidos psicológicos e culturais inerentes ao homem, isto porque o ser humano convive com sensações visuais oferecidas pela natureza todo o tempo, de forma permanente. Ou seja, a reprodução da natureza ocorre por influência das sensações visuais vivenciadas no contexto em que o ser humano está inserido.

Design e Artesanato

O cenário onde o design se estabelece de maneira colaborativa em conjunto com os beneficiários no processo criativo favorece o resgate de interações enfraquecidas ao longo do tempo, como por exemplo a relação entre design e artesanato. Segundo Paranode, Bentz & Zapata (2016), atualmente a interação entre design e artesanato no Brasil propõe-se a “articular dimensões





fundamentais da relação do homem com o meio ambiente”. Izidio *et al* (2018) corroboram com essa percepção, afirmando que a prática artesanal se tornou um meio pelo qual o designer busca referência para a aplicação de soluções mais sustentáveis em seus projetos.

Lima & Oliveira (2016) explicam que atualmente as relações entre design e artesanato são fortalecidas quando ocorrem no contexto social. Para os autores, as motivações que buscam promover interações entre design e artesanato recaem continuamente sobre ações de políticas públicas. Tais políticas baseiam-se em ideologias de comprometimento social que objetivam proporcionar melhor qualidade de vida aos artesãos, envolvendo fatores como geração de renda, empoderamento e reconhecimento sociocultural. Nesta perspectiva, pode-se entender que a combinação entre design e artesanato fortalece o processo de inovação social nas comunidades artesãs, pois o conhecimento popular e tácito do artesão aplicado conjuntamente com o conhecimento técnico e científico do designer, em uma determinada organização social, proporciona desenvolvimento, assim como valorização social, cultural e econômica do contexto local.

A cor como comunicação

Como linguagem, a cor pode ser entendida como um código facilmente reconhecido pelo homem e capaz de comunicar, transmitir, reforçar ou propagar informações, ressaltando ou esmaecendo características culturais, sociais e espaciais, ou seja, a cor pode ser capaz de produzir significados. Como explica Guimarães, os significados das cores dependem dos repertórios daqueles que a percebem em conjunto com o contexto que esta é ou será transmitida:





A simbologia das cores dependerá do armazenamento e transmissão do seu conteúdo que pode, afinal, transpor períodos de tempos maiores ou ter validade por um período menor, assim como pode variar em relação ao repertório compartilhado por aqueles que participam do processo de comunicação. (GUIMARÃES, 2001. p.87)

Charles Taft em seu estudo *“Color Meaning and Context: Comparisons of Semantic Ratings of Colors on Samples and Objects”* (1997) faz uma compilação de diversos autores que abordam a importância do contexto para análise do significado produzido pelas sensações coloridas. Segundo a análise de Taft, a cor não é percebida de forma isolada, mas sim em conjunto com os demais elementos visuais que compõe uma mensagem, como por exemplo o cenário e a superfície de aplicação da cor. Seus resultados mostram que as percepções e sensações visuais provocadas pelo uso da cor são afetadas significativamente quando a relação entre o contexto de aplicação da cor (cenário, canal de distribuição e receptor da mensagem) e a própria cor são descartados.

Ao estudar a linguagem da cor sob o ponto de vista da psicologia, Heller (2013) afirma que a cor não existe sem um significado e que as impressões causadas por cada cor são determinadas pelo seu contexto, acrescentando que este será um dos critérios capazes de determinar se uma cor é percebida como agradável e/ou adequada ou não. Nesta perspectiva, pode-se entender que a cor é capaz de comunicar algo quando se relaciona com os demais elementos que a envolvem, como as formas e ferramentas que delimitam seu uso, cenário que está inserida, elementos da mensagem – incluindo outras cores – e principalmente com aquele que a recebe e a enxerga. Além de fatores físicos e fisiológicos, a cor adentra o universo psicológico, pois revela-se como sensação no organismo humano, uma percepção colorida e compreensível, capaz de produzir significados e sensações sobre aquilo que está sendo exposto.





As cores das Sereias Da Penha

A fidelidade às cores naturais dos resíduos da pesca é utilizada como elemento símbolo de exclusividade dos artefatos produzidos pelas Sereias da Penha. O elemento cromático ganha destaque, em sua maioria, apenas nos materiais sintéticos e/ou industrializados como os fios de cobre, algodão e peças de metal. Desta maneira, usualmente, as peças produzidas têm como característica a preservação das cores naturais dos materiais orgânicos, em especial as escamas de peixe. Para as artesãs, modificações nas cores naturais implicam em perdas de identidade dos produtos. Durante entrevista, as artesãs revelaram que a confusão da escama natural com materiais 'de menor valor', como plástico ou parafina, é comum e constante para novos consumidores, sendo este aspecto um dos principais motivos para a preferência pelo não tingimento das escamas, resultando assim em artefatos identificados pelas mesmas como 'verdadeiras e exclusivas bijoias das Sereias'. (Figura 01)

Figura1: Peças produzidas com escamas em suas cores naturais.



Fonte: Raissa Albuquerque, 2018



Farina (2006) explica, que atualmente o mundo que percebemos é resultado das relações entre as propriedades dos objetos observados e a natureza do indivíduo. De acordo com Pereira (2011) o sentido de um signo pode ser definido de acordo com o seu uso em relação ao contexto de utilização e interpretação.

A leitura que se faz das cores considera esse repertório fixado pela cultura, mas o sentido do enunciado é determinado pelo contexto, pelo sistema cromático em que o colorido se insere, através das relações que se estabelecem entre os signos e qualidades cromáticas significativas. (PEREIRA, 2011, p. 128)

Nesta perspectiva pode-se compreender que as escolhas cromáticas utilizadas nas peças produzidas pelas artesãs relacionam-se com as ideias defendidas por Pereira (*idem*), onde as interpretações dos indivíduos acerca dos sentidos e significados produzidos pela cor são influenciadas pelo contexto de uso.

A inovação colorida das Sereias Da Penha

A coleção mais recente produzida pelas artesãs tem por característica o uso do elemento cromático como diferencial inovador. Intitulada Sula Sereia, a coleção conta com quinze peças originais, distribuídas em colares, pulseiras, brincos e rosas decorativas (Figura 2), caracterizadas pela aplicação do pigmento cor-de-rosa nas escamas de peixe. O tema para a coleção surgiu durante uma visita da cantora Sula Miranda ao atelier das artesãs, que tem preferência pública pelo matiz cor-de-rosa.





Figura 2: Peças da coleção Sula Sereia.



Fonte: Raissa Albuquerque, 2018

O processo de coloração de escamas não é inédito para as artesãs, já havia sido realizado em proporções menores ou em modelos de teste com outras substâncias, em sua maioria de origem vegetal como a folhas de Barbatimão e Hibisco, e também com a casca da cebola-roxa. O processo de tingimento é realizado por meio da imersão das escamas desidratadas em meio líquido colorido. Durante entrevista, as artesãs revelaram que a coloração da coleção foi alcançada através da mistura entre água e suco em pó de goiaba, onde a satisfação e a facilidade de obtenção da coloração nas escamas são atribuídas às características físicas das mesmas. Para Iamamura & Kanamura (2013), o processo de tingimento com utilização de corantes naturais em peças de artesanato favorece a minimização dos impactos ambientais, principalmente em relação ao descarte em rios e lagos, portanto, pode-se afirmar que o processo de tingimento das escamas utilizado pelas artesãs corrobora com a cultura de sustentabilidade. Para Manzini (2008) uma inovação social é definida como um processo de mudanças no comportamento de



indivíduos ou comunidades na busca de resolução de problemas ou criação de novas oportunidades. Para Murray *et al* (2010) a inovação social também é resultante da busca por novas respostas aos problemas sociais, onde as novas oportunidades referem-se a identificação e implementação de novos serviços, processos ou competências que promovem melhorias quanto ao bem-estar e qualidade de vida de indivíduos e comunidades.

Como exposto anteriormente, o processo de coloração das escamas não se configura como inédito no artesanato produzido pelas Sereias da Penha, contudo, a produção de peças de coloração cor-de-rosa gerou uma mudança perceptível no comportamento e percepção visual das artesãs. A partir da produção e promoção da Coleção Sula Sereia, novas possibilidades e oportunidades de inovação foram visualizadas. O relato⁵ a seguir faz parte da entrevista aberta realizada no atelier das artesãs Sereias da Penha, no mês de junho do ano de 2018. Nele, uma das artesãs descreve como surgiu a ideia de novas peças utilizando escamas coloridas:

“Foi aí a gente tingiu no tom rosa (...) Quando eu vi a cor eu fiquei pensando, aí por que que a gente não pode tingir? Aí fez um colar de nylon, de fio de nylon, que foi para internet, ele não está aqui... (o colar) fez muito sucesso e o pessoal está elogiando muito, aí eu pensei, esse colar podia ser outras cores... ele podia ser um azul, ele podia ser um verdinho, umas cores bem leves...”

Para GOETHE (2011) “A experiência nos ensina que cores distintas proporcionam estados de ânimo específicos”, desta maneira, ao analisarmos o relato da artesã, podemos identificar sensações psicológicas promovidas pelas experiências cromáticas vividas pela mesma. Primeiramente, ocorre uma inquietação relacionada à percepção da cor no artefato:

⁵ Relato verbal transcrito de **Entrevista Aberta I**, arquivo em formato .mp3 de 31min, fornecido pela artesã J.S no dia 02 de junho de 2018, João Pessoa. Entrevistadora: Raissa Albuquerque dos Anjos





“Foi aí a gente tingiu no tom rosa (...) Quando eu vi a cor eu fiquei pensando, aí por que que a gente não pode tingir?”

Num segundo momento a utilização da cor promove a sensação de satisfação:

“Aí fez um colar de nylon, de fio de nylon, que foi para internet, ele não está aqui... (o colar) fez muito sucesso e o pessoal está elogiando muito(...)”

Por último, ocorre a identificação de novas possibilidades criativas relacionadas ao uso da cor e seus significados:

“(...)esse colar podia ser outras cores... ele podia ser um azul, ele podia ser um verdinho, umas cores bem leves...”

Ao descrever as novas cores que podem ser utilizadas futuramente, a artesã relaciona o matiz com a sensação de peso e seu significado, remetendo à percepção de leveza provocada pela cor. Essa associação entre peso e cor foi observada em outros dois trechos da entrevista, o primeiro relata o peso da cor rosa:

“Vieram muitos elogios, acho até que pelo tom do rosa, que não ficou aquele tom rosa pesado... ficou um tom bem claro...”

O segundo refere-se à vontade de utilizar novas cores da mesma maneira em que a cor rosa foi utilizada:

“Sabe que eu tô com vontade de tingir? Com tons bem claros, um verde assim bem claro, um azul assim bem clarinho. ”





Farina (2006) explica que as cores são capazes de exercer efeitos psicológicos no organismo humano, produzindo juízos e sentimentos como o valor de peso, porém esse peso é predominantemente psicológico. Já Goethe (2011) explica que o matiz vermelho claro e diluído – que possui como resultado uma tonalidade rosada – proporciona impressões de benevolência e graça. Na concepção de Heller (2013) a mistura entre vermelho e branco não pode definir integralmente o matiz cor-de-rosa, pois psicologicamente tais cores produzem sensações e significados opostos, como atividade contra passividade ou fogo contra gelo. Para a autora, o cor-de-rosa é uma cor de equilíbrio que possui características próprias, com sentimentos e conceitos que podem ser descritos apenas por esta cor como suave ou amabilidade. Nesta perspectiva, podemos deduzir que o efeito produzido pelo tom rosado das escamas na percepção da artesã recai sobre aspectos psicológicos e culturais relacionados às suas experiências individuais e coletivas.

Considerações Finais

A prática do artesanato no Brasil favorece o resgate e também a valorização de tradições e saberes imateriais através da expressão da identidade cultural própria do território. O projeto Sereias da Penha fundamentou-se em conceitos da sustentabilidade e inclusão social, como preservação do território e geração de oportunidades socioeconômicas, por meio da reutilização de resíduos da atividade pesqueira da comunidade Nossa Senhora da Penha. Neste artigo, buscou-se compreender como tais fundamentos eram expressos por meio das cores identificadas nos artefatos produzidos pelas artesãs.

Os resultados demonstraram que os elementos cromáticos utilizados possuem relação direta com o contexto social e cultural, onde a utilização da cor é consciente e planejada, com intuito de comunicar e expressar valores. Com a





preservação das cores naturais dos materiais, as artesãs acreditam expressar a identidade da comunidade pesqueira, assim como valores de pureza e veracidade do material, ou seja, a exclusividade do trabalho artesanal com escamas de peixe feito por elas, onde a modificação do colorido das escamas denota caráter negativo às peças e também ao fazer manual. Porém, a partir da introdução de um agente externo – a visita da cantora Sula Miranda e sua preferência pelo cor-de-rosa – pôde ser observada uma mudança significativa quanto às percepções na utilização de cor nas escamas. Os principais fatores que promoveram essa mudança foram o feedback positivo do público consumidor e a identificação das próprias artesãs com os tons diluídos do cor-de-rosa aplicados às escamas, onde o caráter negativo de falsidade do material e perda da identidade cultural foi ressignificado. Portanto, pode-se afirmar que as cores utilizadas nas peças produzidas pelas Sereias da Penha além de expressarem uma identidade cultural e territorial, podem possibilitar novas possibilidades de configuração, criação e inovação nas peças e coleções futuras. Essas novas possibilidades podem dar início ao processo de inovação social, este que por sua vez, favorece não só o artesanato, mas também a comunidade Nossa Senhora da Penha como organização social, possibilitando novas oportunidades de negócio, por meio da expansão e escalabilidade proporcionadas pelo artesanato.

Referências

BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no processo criativo: Um estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clothilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2006.

GOETHE, J. W. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 2011. Tradução de: Marco Geraude Gianotti.





GUIMARÃES, Luciano. **A Cor Como Informação**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2001.

HELLER, Eva. **A psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Editora Garamond Ltda, 2013. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva.

IAMAMURA, Patrícia Nascimento; KANAMARU, Antonio Takao. **O papel do design na produção e cultura do artesanato com teares e corantes naturais de carmo do rio claro-mg/ furnas**. *Projética*, Londrina, v. 4, n. 2, p.111-124, dez. 2013. Semestral.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010). **Censo Demográfico - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br, Acesso em: 20 mai. 2018

IFPB, Ascom. **Pronatec/Mulheres Mil realiza primeira certificação na comunidade da Penha**. 2014. Disponível em: <<https://editor.ifpb.edu.br/reitoria/noticias/2014/11/pronatec-mulheres-mil-realiza-primeira-certificacao-na-comunidade-da-penha>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

IZIDIO, Luiz Lagares et al. **Design and handicrafts: the importance of interdisciplinarity in collaborative design practice**. In: *Strategic Design Research Journal*, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p.9-14, jan. 2018. Trimestral.

KRUCKEN, Lia. **Design e Território: Valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LIMA, Marcela Fonseca; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. **Artesanato e design: relações delicadas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016, Belo Horizonte. Anais... . Belo Horizonte: Blucher Design Proceedings, 2016. v. 9, p. 900 - 912.

MANZINI, E. **Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation**. Londres: Nesta, 2010. (SOCIAL INNOVATOR SERIES: WAYS TO DESIGN, DEVELOP AND GROW SOCIAL INNOVATION).





PARANODE, Fábio; BENTZ, Ione; ZAPATA, Maximiliano. **Design estratégico e artesanato: ressignificação, arte e sustentabilidade.** In: Congresso Brasileiro De Pesquisa E Desenvolvimento Em Design, 12., 2016, Belo Horizonte. Anais... . Belo Horizonte: Blucher Proceedings Design, 2016. v. 9, p. 3206 - 3216.

PEREIRA, Carla Patrícia de Araújo. **A cor como espelho da sociedade e da cultura: Um estudo cromático do design de embalagens de alimentos.** 2011. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Cap. 3.

SEBRAE. **Mercado de Biojoias.** 2014. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

TAFT, Charles. **Color Meaning and Context: Comparisons of Semantic Ratings of Colors on Samples and Objects.** In: Color Research And Application Journal, Göteborg, v. 22, n. 1, p.40-50, fev. 1997. Bimestral.

